

Meio ambiente. O 4º Fórum das Águas do Rio Doce vai até amanhã, em Linhares

AJ 13 P85

Desmatamento ameaça Rio Doce, diz especialista

Essa é a avaliação do engenheiro ambiental Cláudio Bueno Guerra, consultor do Fórum das Águas do Rio Doce

**ZENILTON CUSTÓDIO
LINHARES**

■ ■ O desmatamento, provocado sobretudo pela expansão

da pecuária e pela introdução da silvicultura em várias regiões da bacia do Rio Doce, além de atividades de extração mineral são as principais ameaças ao manancial.

Essa é a leitura do engenheiro ambiental Cláudio Bueno Guerra, com mais de 20 anos em gestão ambiental na bacia do Rio Doce, e da analis-

ta ambiental Raquel Souza Mendes, do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), órgão do governo estadual. Eles participam do 4º Fórum das Águas do Rio Doce, que vai até amanhã em Linhares.

Cláudio atua como consultor do Fórum das Águas do Rio Doce desde a primeira edição do evento. Ele é autor

do Atlas Escolar da Bacia do Rio Doce, lançado em Ipatinga (MG) no ano passado. Entre os problemas que representam ameaça ao manancial, Cláudio destaca como principais vilões as atividades de mineração concentradas em Minas Gerais, nas regiões do alto e do médio Rio Doce. Aponta, ainda, a expansão das

idades localizadas na área de influência do manancial como outro desafio a considerar.

Entretanto, longe de ter uma visão pessimista do quadro, Cláudio Guerra assegura que os avanços no sentido de preservar e proteger o manancial são significativos.

PECUÁRIA

A analista ambiental Raquel Souza, do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), aponta o avanço da pecuária em várias regiões do estado mineiro como um dos principais gargalos aos esforços para preservar o Rio Doce. Ela também inclui na lista de ameaças ao manancial o desenvolvimento da silvicultura e as atividades de garimpagem na bacia do Rio do Carmo, responsáveis pelo alto índice de arsênio presentes nas águas do rio.

Raquel coordena o monitoramento de 32 pontos da bacia do Rio Doce. Segundo ela, o principal problema é representado pela poluição difusa do manancial, ou seja, o resultado total da poluição. Entretanto, disse, se for considerar os resultados das últimas análises das águas e do índice de produtos tóxicos despejados no rio, o saldo de problemas ficaria entre médio e baixo.